

Lançamentos

do Setor de Publicações da Escola Superior de Teologia em parceria com a Editora Sinodal

**Carter Lindberg,
As Reformas na Europa.
2001, 504 páginas.**

Este manual contém uma introdução clara e abrangente às Reformas do século 16 na Europa. Sua análise começa com a história e historiografia da pesquisa sobre as Reformas e conclui com uma reflexão sobre o legado religioso, social e cultural das mesmas. O autor situa a origem desse movimento no contexto das crises social, econômica e religiosa da Idade Média tardia e reconstitui suas diferenciações numa série de crises internas e externas até desembocar em vários movimentos de Reforma que adquiriram seu caráter específico através da confessionalização.

O referencial interpretativo do livro é constituído pelos conceitos da história intelectual e religiosa. Ao longo de todo o texto, acontecimentos e estruturas complementares, idéias e forças sociais, bem como a teologia e a religiosidade popular são entrelaçadas na exposição dos movimentos reformadores e de seus líderes. Além de focar a relação dialética entre a Reforma e os primórdios da cultura moderna, ocupa-se com o impacto desses movimentos sobre as atitudes e leis referentes à assistência social, a educação, a tolerância, as mulheres e a família, bem como os judeus.

Cada capítulo contém sugestões de leitura adicional, e no final há uma bibliografia abrangente, bem como subsídios para estudo adicional. Completam o volume mapas, uma cronologia, um glossário e um índice remissivo.

O autor é professor na Faculdade de Teologia da Universidade de Boston.

Hans-Jürgen Prien,
Formação da Igreja Evangélica no Brasil.
Das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes
até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.
2001, 582 páginas, co-edição com Editora Vozes.

O objetivo da análise deste livro é esclarecer exemplarmente a formação de comunidades de um eclesianismo em termos de *Volkskirche* de diáspora no Brasil, descrever a ajuda da igreja-mãe, a constituição dos quatro sínodos, seu processo de formação de igreja e sua busca de identidade na tensão entre germanismo e missão evangélica no contexto latino-americano, portanto sua indigenização. A obra examina ainda a crescente autocompreensão evangélico-luterana de três dos quatro sínodos, a fusão de todos os quatro, seu desmembramento do eclesianismo da igreja-mãe alemã e sua inserção no luteranismo mundial e no ecumenismo nacional e internacional.

O autor, que foi professor da Faculdade de Teologia da IECLB na década de 70, é atualmente professor do Instituto de História Ibérica e Latino-Americana da Universidade de Colônia, na Alemanha.

Evaldo L. Pauly,
Ética, educação e cidadania.
Questões de fundamentação teológica
e filosófica da ética da educação.
2002, 176 páginas.

“A relação cotidiana entre ética, educação e cidadania é generosa e convida para uma reflexão rigorosa e amorosa, abstrata e concreta. Este livro atende a este convite sedutor.

“As questões filosóficas e teológicas sobre a ética da educação fundamentam-se no respeito à solidão de quem se coloca diante de olhos ansiosos na sala de aula. Respeita o compromisso ético de quem a sociedade espera seja capaz de formar para a cidadania e o mundo do trabalho, mas para quem raramente oferece os melhores meios disponíveis.

“Para uma fundamentação ético-pedagógica do Ensino Religioso baseio-me em dois professores cristãos. Um deles é Paulo Freire e sua ética da educação; o outro é Lutero, um professor medieval que estimulou uma transformação cultural no Ocidente: a escola básica, pública, laica, mista, universal e sob controle da comunidade organizada.” (Palavras do autor na primeira orelha do livro).

O autor é professor de Educação na Escola Superior de Teologia de São Leopoldo/RS.

David J. Bosch,
Missão transformadora.
Mudanças de paradigma na teologia da missão.
2002, 690 páginas.

Raramente nos deparamos com um livro verdadeiramente magistral. *Missão transformadora* é um desses livros. O autor examina toda a amplitude da tradição cristã para mostrar historicamente como cinco paradigmas condensaram a compreensão cristã de como Deus salva e do que os seres humanos deveriam fazer em resposta a isso. Com o talento que fez dele um dos principais teólogos da missão cristã da segunda metade do século 20, Bosch esboça então as características mais importantes de um emergente paradigma “pós-moderno” ligando dialeticamente as dimensões transcendente e imanente da salvação.

David J. Bosch, morto num acidente de carro em 1992, era professor e chefe do Departamento de Missiologia da Universidade da África do Sul.